

Querido Bispo dom Pedro José Conti,

Por meio desta venho fazer o que o Cân. 538, parágrafo 3 do Direito Canônico convida a fazer chegando próximo aos 75 anos de idade...

Quero neste momento agradecer a Deus e a esta antiga Prelazia, agora Diocese de Macapá, por ter-me dado a oportunidade de descobrir e crescer, aprender e servir em situações várias na busca de traduzir o Evangelho, nestes 48 anos de presença, na Caminhada de vida e de fé, junto ao povo.

Eu tive a sorte ou a graça de chegar juntamente com outros três padres: Pe João Gadda, Pe Sandro Gallazzi, Pe Angelo Da Maren. Foi muito importante se ajudar para completar, na diversidade de cada um, o que pudesse ser o melhor para viver a missão...Cada um, acho, deixou sua marca...

Com Dom José Maritano eu, ainda novo, tive o apoio para acompanhar as comunidades do Arquipélago de Bailique bem na foz do Amazonas. O acompanhamento do bispo dom José me ajudou nos primeiros passos das Comunidades na área do Buritizal, ainda não paróquia...Muito bom aprender como a oração e a vida comunitária ajudam a superar problemas e abrem para formas de mutirões (Hortas comunitárias, cantinas Com., Ass. de moradores, núcleos comunitários) e de relações comunitárias que transformam o ambiente e facilitam uma participação em vista de construir um mundo Justo e fraterno. Grande foi a confiança dele em me pedir que acompanhasse com carinho o Isaias Gomes de Almeida, que ele queria amadurecesse o Diaconato em sua vida...

A experiência adquirida foi posta à prova na Paróquia de Porto Grande, quando fui responsabilizado de acompanhar aquela paróquia...Estávamos numa época de organização do estado, acompanhar as comunidades do interior era a fadiga de ajudá-las a defender o direito à terra, e a lutar por uma vida fraterna porque humana... Em Porto Grande, também, faltava espaço para as famílias dos arredores fazer suas casas...Aí tenções quando se apoiou, com a Diocese, a formação de um sindicato de lavradores para garantir suas terras nas questões com as grandes empresas...Foi feito um abaixo assinado para pedir ao governador Barcellos terrenos para o pessoal, que se organizou em mutirão da casa própria poder agir...e o governador nunca se definia...Só na hora de abrir a sede do partido do PDS, deu terrenos para uma parte da lista do mutirão.O recurso que todo fim do mês a turma do mutirão juntava, encontrou apoio em tempo de inflação galopante, com a colaboração que veio da Caritas Canadense...e aí deu para começar os trabalhos de construções nos domingos pela manhã. A atitude do Governador deu para entender que interpretou tudo isso como ação do Pe ...comunista...,estávamos ainda no período final da ditadura... De fato, não demorou que eu fui chamado pelo DOPS a fim de me explicar sobre minhas motivações...O Senhor naquela vez também me deu entendimento e palavras certas que até o delegado no finzinho queria me dar carona...

Em Porto Grande foi aonde chorei muito, pois todo mundo: firmas, governo, autoridades, comerciantes, vice-diretor da escola...e a modo que o mesmo povo era direcionado contra...!Mesmo assim havia o pessoal que buscava juntos... Foi várias vezes com o Dom Luiz Soares Vieira me culpando e dizendo que estava confuso, que talvez fosse bom que colocasse outro no meu lugar ...mas ele me repetia vai em frente Pe Luís, tá indo bem! De fato, não sei como, mas a paróquia nos seus setores chegou a se articular de um jeito que acho, não teve outra paróquia com todos os conselhos que havia nela...Até minha diocese de origem colaborou com um carro novo a diesel, pois o que tinha me deixava na estrada... eu consegui ajeitar até melhor a moradia do padre, que era de paredes de lata e teto de zinco...vendendo o carro velho...

Quando voltei das férias da Itália para celebrar a festa de NS do Brasil...em PG, o Dom Luiz me chamou, propondo que depois de celebrar aquela festa fosse tomar conta da Quase-paróquia de Santo Antônio do Jari...onde passei de 1988 a 1998. A missão era clara...prepara-la a ser paróquia...com Pe Roberto Gazzoli no começo, com Pe Gigi Aziani depois de um tempinho, ... Mais ou menos 50 mil pessoas...duas cidadezinhas Beiradão(Laranjal)de 25.000 e Beiradinho (Vitória) de 12.000...tudo em palafitas...um setor na terra firme do Cajari; um setor no alto Jari, na cachoeira de Santo Antônio; um setor no meio do Jari; um da foz em Jarilândia e ilhas adjacentes no Rio Amazonas...!Muito espaço...sem meios próprios! Mas com um povo muito bom, acostumado a participar e formado pelas semanas catequéticas de Santarém, famosas na região... Em Junho os festejos da quase-paróquia eram motivados pela semana catequética organizadas com as lideranças

das várias comunidades e setores da paróquia. Todo domingo à tarde vários horários de catequese para preparar e motivar uma vida de cristãos por seus sacramentos...

No 1994 Dom João Risatti inaugurou a igreja que o povo construiu e erigiu a paróquia santo Antônio do Jari... Muito empenho foi do Pe Gigi... Muito foi o esforço de recuperar meninas enganadas trazidas do nordeste para servir as boates.

Depois de 10 anos em palafitas... tendo passado um tempo comigo o PeCastrese, eu, pedi de fazer o ano sabático na minha diocese de origem aonde tinha me incardinado, e que tanto apoio deu a minha missão.

Voltando depois do ano sabático, me apresentei ao dom João... Fui à zona norte de Macapá na paróquia do Rosário, ajudando o Pe Roberto Gazzoli. Foi pouco tempo, mas foi bom...

Acompanhei duas áreas novas, descobrindo quem começasse a reunir nelas; acompanhei um animador de comunidade e a comunidade que viveu bem o tempo de Natal; e ajudei outra a se abrir mais a vida de comunidade outra que já tinha sua igreja em construção...

O bispo e o conselho presbiteral, por falta de padres propuseram que eu assumisse 2 paróquias próximas, (Sagrado e Bom Pastor)... no Bom Pastor foi só por 6 meses, depois o antigo pároco voltou, e eu continuei só no Sagrado.

No Sagrado Coração de Jesus a situação da paróquia era um pouco estranha: as áreas dos setores tinham permanecido, mas ninguém valorizava mais o Caminho das comunidades.

Fui articulando os setores como centro da comunidade que se tornaram referência dos círculos bíblicos, que a partir de dom Pedro começaram a funcionar... Havia várias atividades, mas não havia unidade nem coordenação...! Depois de um tempinho, quando por falta de catequistas de crisma eu assumi, me apercebi do descolamento entre a missa dominical e a vida da semana...! Aí surgiu o Caminho do discipulado, centrado na Missa Dominical (Palavra e Pão) escutada, lembrada na oração da manhã, para ter luz na prática durante o dia e avaliada a noite... como estilo de vida... Para assumir na crisma o testemunho de Jesus... Isso não seria só para jovens, mas Caminho para todo cristão... Até padre... e isso foi muito bom também para mim.

Depois de 14 anos me foi pedido de mudar para paróquia de Jesus Bom Samaritano e assim aconteceu! A experiência e o Caminho de discipulado continuaram como proposta enquanto a gente continua se orientando pelos bispos num Caminho de "paróquia Comunidade de Comunidades". No celebrar o Corpo de Cristo... devagar se descobriu que a Comunidade não é uma estrutura da igreja, mas a tradução da Comunhão com Jesus da missa, vivida na minha área... junto aos vizinhos que creem...

É interessante como Caminhando atento com Jesus a experiência da fé junto ao povo, Ele devagar nos faz entrar no sentido mais profundo do Caminho do Amor.

Acima de tudo isso, que pra mim foi 'Descoberta e Caminho' eu queria agradecer em particular ao senhor, dom Pedro, a oportunidade de acompanhar os presos todos esses anos... Eu me aproximei deles pensando de convertê-los ao Senhor e deles recebo a ajuda para descobrir em que consiste a experiência do amor misericordioso... Me parece que é a capacidade de esvaziar a si mesmo de toda vontade de julgar e condenar, mas preparando-se a acolher o outro naquilo que nos faz irmãos... É esta experiência que prepara os dois para partir para um caminho de conversão na busca do Pai comum, e com Jesus descobrir como Ele nos faz irmãos..

Então quero, com essa minha, agradecer por tudo!... Quero pedir desculpas das falhas que, tenho certeza, não faltaram em mim durante todos estes anos... Mas tenho também a certeza de ter feito o possível para seguir o nosso Senhor na realidade da vida... na busca do perdão e da graça! Ele de várias formas me agraciou para superar a falta de saúde, pois tudo isso faz parte da nossa humanidade frágil.

Então caro dom Pedro entrego, com os meus 75 anos chegando, a responsabilidade pastoral da paróquia ao Senhor, que é o Apóstolo desta Diocese de Macapá. Eu, logo for possível, irei devolver buscando viver, o que descobri nesses anos, aonde o Senhor me enviará!

O Senhoseja nosso Caminho... !
Pe. LuísCarlini